

Elias Lobo ficou órfão de pai aos seis anos de idade. Embora se diga que teve instrução administrada pelo Padre Feijó (1), errada é esta afirmativa, pois Feijó, já em 1804, residia em Campinas, vivendo "de ensinar gramática", diz o recenseamento local, e aqui viveu nos anos seguintes, sendo, em 1809, senhor de escravos e de propriedade agrícola. Só em 1810 recebeu Feijó o presbiterato, depois do que permaneceu em Itu, em chácara que possuía junto ao Patrocínio, e na qual foi plantar chá e café, e juntar-se ao chamado grupo de padres do mesmo nome (2), sem deixar o seu engenho de Campinas, que foi entregue à administração de seu grande amigo, Raimundo Álvares dos Santos Prado Leme, engenho anotado nos recenseamentos de 1816 e de 1818, este ano com produção de mil e duzentas arrobas de açúcar (3). Em 1821 era Feijó deputado às Cortes de Lisboa, vida política fora de Itu, que se prolongou até seu falecimento.

Elias Lobo teve sua primeira instrução com elementos de sua terra natal e, tendo por padrinho de batismo o Padre Elias do Monte Carmelo, é possível que o padrinho fosse seu primeiro mestre; nunca, porém, o Padre Feijó, regente do Império quando nasceu o Maestro em 1834, e que não mais voltou a residir em Itu. Parece-nos incontestável que a sua principal cultura na meninice, tenha sido a religiosa, católica, o que sempre revelou, em sua vida e em sua permanente devoção, até falecer.

Bem jovem, Elias Lobo já era um compositor musical. Em suas obras encontramos, do ano de 1854, quando tinha ele vinte anos de idade, a marcha número 14, "A Prisão", enquanto Taunay afirmava que o Maestro, "com menos de 16 anos, podia apresentar boa cópia de composições, sobretudo sacras, sem contar peças para piano e banda". Sua primeira missa foi composta em 1855, pelo moço de 21 anos, e executada pela primeira vez em setembro, na então vila de Tietê. Sua segunda missa foi cantada em Itu, na festa de Nossa Senhora do Carmo, a 20 de junho de 1856; e a terceira a 15 de maio, festa do Espírito Santo, do ano de 1857, ano em que Elias Lobo compôs ainda uma sinfonia para dois violinos, viola, flauta, duas clarinetas, pistom, duas trompas, dois clavins, dois oficlides, dois trombones e dois contrabaixos.

Sobre esta organização de orquestra, comentou Niza de Castro Tank que, "cultura musical brasileira da época, prevalecia a banda de música, evoluindo-se para a orquestra, do que resultava a composição de orquestras com instrumentos de banda. Isto não só se verifica em composições de Elias Lobo, mas, também, em composições de Carlos Gomes e outros.

- 1834 - 9 de agosto, nasceu em Itu.
- 1850 - Com 16 anos podia apresentar boa cópia de composições, sobretudo sacras.
- 1853 - Com 19 anos tornou-se professor de música.
- 1854 - Compôs "A Prisão" *mancha 14*, fig. 7, col. Menininha Lobo.
- 1855 - agosto, compôs a primeira Missa, de São Benedito, executada pela primeira vez em Tietê, no mês de setembro; col. Instituto de Música de São Paulo.
- 1º de setembro, casou-se em Itu.
 - 16 de dezembro, compôs a segunda Missa, executada pela 1ª vez a 20 de julho de 1856; col. Inst. de Música de São Paulo.
- 1857 - Terceira Missa, executada em 31 de maio.
- "Sinfonia", fig. 8, col. Ana Maria Lobo.
- 1858 - Quarta Missa, de São Pedro de Alcântara, oferecida a Dom Pedro II, executada em Itu, e na Capela Imperial a 1º de dezembro. Pelágio Lobo diz ser "a sua missa de maior envergadura" (96).
- "Noite de São João", ópera em três atos, coros fig. 9 e quadrilha fig. 10, col. Menininha Lobo.
- 1859 - Execução ao piano, em São Paulo, em casa do Dr. Gomide, da ópera "A Noite de São João".
- 19 de julho, o "Correio Paulistano" noticia e aprecia "A Noite de São João".
- 1860 - Levada à cena pela primeira vez, no Club Fluminense do Rio de Janeiro, a ópera "Noite de São João".
- Rondó da ópera "Noite de São João".
 - 14 de dezembro, é levada à cena "Noite de São João" pela Ópera Nacional no Teatro São Pedro de Alcântara do Rio de Janeiro, e repetida mais cinco vezes, todas regidas pelo Maestro Antônio Carlos Gomes. "Com a exibição desta ópera foi reorganizada a companhia da ópera nacional".
- 1861 - "A Louca", ópera em quatro atos.
- "Era Bem Pequena Ainda", cavatina da ópera "A Louca", col. Salão Maestro Elias Lobo, Itu.
 - "Meu Pensamento é Todo Amor", cavatina da ópera "A Louca".
 - Cavatina impressa da ópera "A Louca", fig. 11, col. Salão Maestro Elias Lobo, Itu.
 - Cavatina manuscrita "Era Bem Pequena Ainda", da ópera "A Louca", fig. 12, col. Salão Maestro Elias Lobo, Itu.
- 1862 - Teve "A Louca" "uma exibição particular entre muitos sócios do Club Fluminense, por empanho do seu diretor e das redações dos principais órgãos da imprensa, unânimes em seus aplausos" (Sacramento Blake). Em seguida permaneceu o Maestro ~~em~~ no Rio de Janeiro tentando encenar "A Louca", como

fizera com a "Noite de São João", mas daquela foram impedidos os ensaios até desanimar o autor que se retirou para Itu. Em agosto de 1925, no 46º concerto da Sociedade de Concertos Sinfônicos foi tocada em primeira audição a abertura da ópera "A Louca", regida pelo Maestro Raimundo de Macedo (27).

- 1863 - Foi escolhido pelo Diretório da Ópera Nacional, para ir estudar na Europa, o que não pôde fazer, pois vivia do ensino para manter sua esposa e filhos.
- Fundou em Itu a Sociedade Filomela (28).
- 1864 - Oratória de Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa, com coros de anjos, de irmãos terceiros e de povo, com os personagens de São Simão Stoke e Santa Teresa; introdução e adágio, col. Instituto de Música de São Paulo.
- Quinta Missa, executada na restauração da Igreja do Carmo em Itu; col. Instituto de Música de São Paulo.
- 1865 - Abriu em Itu aula gratuita de música.
- 1866 - Fundou em Itu a Sociedade Orfelina (29).
- 1867 - Sexta Missa, com dois credos para soprano, tenor e baixo, incompleta, na coleção do Instituto de Música de São Paulo.
- mês de março. "Três Horas de Agonia", a pedido do Padre Onorati, música e letra, executada em Itu na sexta-feira santa; completa na coleção de Pedro Guimarães Lobo.
- 1869 - 29 de julho, Glória, coleção do Instituto de Música de São Paulo.
- 1872 - Semana Santa, executada no mesmo ano em Itu; "o autor nesta obra separou-se do estilo seguido pelos outros mestres, procurando traduzir os textos em notas". Col. Instituto de Música de São Paulo.
- 1873 - Sétima Missa, do Senhor Bom Jesus, com "grandes solos, concertatos, etc", executada em 1º de janeiro de 1874. Col. Instituto de Música de São Paulo.
- Participou da Convenção Republicana, em Itu e como representante seu.
- 1874 - Oratória do "Nascimento e Circuncisão do Senhor".
- Oitava Missa, para a festa do Bom Jesus em Itu, de 1º de janeiro de 1875. Executada na Missa inaugural da Catedral de Campinas, a 8 de dezembro de 1883.
 - Oratória de Nossa Senhora do Carmo, letra de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, impresso, fig. 15, col. Instituto de Música de São Paulo.
- 1875 - Convocou e realizou, em São Paulo, congresso de professores.
- Fixou residência em Itatiba.
- 1876 - Primeira edição do "Método de Música", impresso por Jules Martin, fig. 16, col. Menininha Lobo.
- Nona Missa, o Kyrie na col. do Instituto de Música de São Paulo.

- 12
- "Hino do Natal", col. Instituto de Música de São Paulo.
 - "Hino Republicano", figs. 30, 31 e 32, col. Menininha Lobo e Instituto de Música de São Paulo.
 - Ladainha de Nossa Senhora da Conceição, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - Ladainha para tenor, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - Matinas do Santíssimo Sacramento.
 - Matinas do Espírito Santo.
 - Mês do Rosário, para tenor, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - Mês de São José, col. Instituto de Música de São ^{Paulo}, duas partes para soprano e duas partes para tenor.
 - "Minha Alma é Triste", oferecida a Antônio Joaquim da Rosa (Barão de Piratininga), col. Menininha Lobo, fig. 13.
 - Missa Décima Terceira, col. Salão Maestro Elias Lobo, Itu.
 - Motete para o Senhor dos Passos.
 - "Nerina, Magna Estrela".
 - Novena de Nossa Senhora da Assunção.
 - Novena de São Vicente de Paulo.
 - Oratória do Senhor Bom Jesus, fig. 26, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - "Paroles", letra em francês, oferecida a João Francisco de Paula Sousa, fig. 22, col. Menininha Lobo.
 - Padre Nosso, em português.
 - "Pensamentos Elienses", quadrilha para piano, fig. 25, col. Menininha Lobo.
 - Salve Rainha em português.
 - Semana Santa, bênção das palmas, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - Setenário de Nossa Senhora das Dores, col. Instituto de Música de São Paulo.
 - "Stab Mater", col. Instituto de Música de São Paulo.
 - "Te Deum Laudamus".
 - ~~"Uma Lembrança de Amizade", valsa.~~ ^{fig. 27, Instituto de Música de São Paulo.}
 - "Vespere Auntem Sabbati", fig. 28, col. Instituto de Música de São Paulo.

Nota: Nossas citações visando apenas registrar composições do Maestro Elias Lobo, não significam que as obras citadas estejam completas nos exemplares referidos.

~~As obras de guarda do Maestro, continuando
sem ser findo, nos talentos musicais, poderão ser
registradas as folhas:~~

E noticiou a imprensa local: "No dia 8, antes da missa foi executada a grande oratória, música do maestro Elias Lobo e letra do dr. Antônio da Costa Carvalho, produzindo essa composição o mais agradável efeito, pois tomaram parte, além da exma. snra. d. Adelaide Lopes, a exma. snma. d. Cândida de Queirós Teles, e muitas outras senhoras e vários cavalheiros, divididos em grupos, o que fez com que se destacassem magnificamente os solos cantados pelas mensio-
nadas senhoras". "A missa oitava do maestro E. Lobo, já por vezes executada nesta cidade, foi a escolhida para esse dia, completando assim com muito realce a parte da festa. O solo ao pregador, sendo este o sr. Abade de São Bento, cantou-o a exma. snra. d. Esméria Lobo, cuja voz de um timbre muitíssimo agradável é sempre apreciada".
(34).

Da Itália chegou um mimo para o Maestro, como publicou o jornal "Gazeta de Campinas": "O Maestro Elias Lobo, acaba de receber da Itália, uma nova e linda composição de Carlos Gomes, e por ele enviada para esta cidade. Intitula-se Invocazione e está escrita para mezzo soprano, com acompanhamento de piano. É uma suave melodia, ^{simples} e de muito efeito. Carlos Gomes dedicou essa composição à exma. sra. d. Ana Esméria Lobo, filha daquele seu amigo" (35).

Rua Direita

Rua tão comum em velhas cidades do Brasil, ^{sempre tiveram sua} ~~suminada~~ ~~em~~ ~~este~~ ~~nome~~ ~~de~~ ~~sua~~ ~~origem~~ ^{sem que se recorde} mas Geraldo B. Tomarick em seu trabalho "Jundiaí", nos informa: "Thomas Ewbank, em seu livro "Life in Brazil or a Journal of a Visit of the Land of the Cocoa and Palm" (editado em Nova York em 1856 e que só depois de um século apareceu pela primeira vez em português, traduzido por Homero de Castro Jobim) dá a informação, não encontrada em qualquer outro autor, de que a maioria das cidades católicas ~~em~~ ~~uma~~ ~~rua~~ ~~chamada~~ ~~Direita~~, em homenagem à memória do apóstolo que se hospedou, em Damasco, na Rua Direita. Na versão de Thomas Ewbank, o certo é que São Paulo, cujo nome ele não citou, após o impacto de sua conversão, nada podendo enxergar, foi conduzido a uma casa da rua Direita, em Damasco. É o que nos narra o Atos dos Apóstolos (capítulo IX, versículos 11) ao informar que o Senhor, aparecendo em sonho do discípulo Ananias, lhe disse: "Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura na casa de Judas um certo Saulo, natural de Tarso." E Ananias, vindo àquela rua, restituiu a visão a Saulo, impôs-lhe as mãos. O versículo 18 completa a informação: "No mesmo instante, foi como se caíssem escamas de seus olhos: recobrou a visão, levantou-se e recebeu o batismo".

Retratos do Maestro e
Memórias

2

Prefácio 1 a 4

O pesquisador e o historiador se distinguem por duas especialidades, uma buscando fontes e documentos, e outra interpretando-os e historiando. Muitas vezes, porém, se juntam em um só indivíduo, o que traz para o historiador, indiscutível vantagem na absorção dos fatos e dos ambientes estudados.

Aqui, obra de um só operário, por fatores de muita atualidade é necessário procurar redução para o trabalho, mesmo com sacrifício do relato, redução, entretanto, que não vem em prejuízo da divulgação do que se colheu.

Esta colheita se fez indicando e transcrevendo "ipsis litteris" as fontes; pesquisando cartórios eclesiásticos, oficiais e privados; examinando documentos públicos, particulares e a imprensa do país; e coleções e exemplares das composições musicais, sem julgá-las, lamentavelmente divididas, entre particulares e instituições especializadas e oficiais.

De qualquer forma, se ensaia, de modo mais amplo e pela primeira vez, a vida, a obra e a família do maestro ituano.

Campinas, 19 de março, dia de São José, de 1980.

C. M. de M. P.

O Pesquisador S

- 6 - Carlos Penteados de Rezende "Tradições" de elevada valor
 - 7 - Sery Santos - "Panteon"
Ares de Andrade
 - 8 - ~~Alma Elisa~~ estava grávida
 - 9 - Pelágio
 - 10 - Autógrafo na coleção
-

- 6 - Carlos Penteados
 - 7 - Sery Santos
Ares de Andrade
 - 8 - de. Elisa
Pelágio
 - 9 - Autógrafo
-

- 6 Carlos Penteados
 - 7 *Sery Santos*
 - 8 - Ares de Andrade
 - 9 - ~~Sery Santos~~ & Elisa
 - 10 - ~~Pelágio~~
 - 11 - ~~Alma Elisa~~
Autógrafo
-

- 6 Carlos Penteados
- 7 *Sery Santos*
- 8 ~~Sery Santos~~ Ares de Andrade
- 9 - ~~Alma Elisa~~
- 10 ~~Sery~~
- 11 Pelágio
- 12 - Autógrafo
- 13 Publicação

Rua Direita
Nome tão comum no Estado de São Paulo, em sua Capital, em Santos, Campinas, Juiz de Fora, e muitos mais no interior do Estado,

(antigo Palácio dos Vice-Reis) Este palácio tinha, paralela à fachada principal da rua de São Manuel Sobro, a sua fachada de fundos, no alinhamento da rua ~~Primeira de Março~~ Direita. (depois Primeiro de Março)

É rua direita, repetidamente posta em várias cidades que sempre nos chamou a atenção para seu significado, teve em Fernando Monteiro o seu historiador na rua direita do Rio de Janeiro ^{de Velloso que "Direita" pag 33 e outras} que, entretanto não aceitou afirmando: "Via sinuosa, acompanhando a linha curva da praia seu nome significava rua direta em direitura a determinados pontos, caminhos diretos"

Este significado não justificaria a repetição do nome em tantas cidades do Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro. Preferimos aceitar, como muito melhor fundamento, o que vem em trabalhos de ~~Fernando Monteiro~~ ^{de Velloso "Rua Direita" pag 33, 40, 64, 65, 84} sobre a cidade de Juiz de Fora: Rua Direita é a rua do de o apóstolo São Paulo, já cego e convertido, ^{foi levado para} receber o sacramento do batismo.

É as ruas direitas sempre se aproximam ~~de~~ ^{de} Juiz de Fora Católica.

Tem o palácio citado no item anterior, os seus fundos com jardins para a antiga rua direita, larg 25 de março, do Rio de Janeiro

1919 2, 3, 4, 5

9

~~a sua intensa carreira religiosa e para~~

~~Elias Lobo viveu para a~~ música que ~~foi toda a sua vida~~, lecionando e compondo, no seu viver de ~~intensa solidariedade humana~~. Foi-lhe fecundo o ano de 1858, produzindo sua quarta missa, de São Pedro de Alcântara, oferecida ao Imperador, e cantada em Itu e, a 1ª de dezembro, na capela imperial do Rio de Janeiro. Compôs também, sua primeira ópera, sem pretensões de apresentá-la à ribalta, mas na modesta intenção de exibi-la em círculos restritos. "Em meado de julho, Elias Álvares Lobo dirigiu-se à Corte com o fito de lá fazer representar sua ópera "A Noite de São João". Passando por São Paulo, toca-a ao piano diante de entendidos, num saraú em casa do sr. Gomide, na rua da Freira" (4), isto em 15/7/1859, e a 19, o "Correio Paulistano" noticiava e apreciava a composição do maestro ituano. "Foi escrita para piano e canto, no período de 28 dias", "para ser cantada em família; mas aplausos que teve em São Paulo e conselhos de vários amigos, o decidiram a pô-la em orquestra e trazê-la ao Rio de Janeiro, onde foi executada pela companhia da ópera nacional, a 14 de dezembro de 1860, e mais cinco vezes seguidas, com geral aplauso" (5). Desta ópera o autor extraiu a quadrilha para clarineta, pistom, oficlíde e trombone.

Venceu Elias Lobo com a sua primeira ópera, peça nacionalista, de costumes nossos, "A Noite de São João", que foi a primeira ópera de autor brasileiro levada à cena no Brasil, apresentada no Teatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro, com libreto de José de Alencar, significando o sentir patriótico do seu autor. A ópera foi levada com grande sucesso, sempre regida pelo jovem maestro Antônio Carlos Gomes; ela se abre "pelo coro dos caipiras, em dó maior, com acompanhamento obrigado de violas. Aqui o sr. Elias Lobo nacionalizou a sua obra, pelo estilo popular e genuíno brasileiro, a verdadeira cor local, quando se trata de dar uma forma aos sentimentos do povo". (6).

"Estava escrito que o ano de 1860 ficaria marcado por um acontecimento de singular significado para o teatro lírico nacional: a 14 de dezembro no São Pedro de Alcântara, é levada à cena, pela empresa da Ópera Lírica Nacional, a primeira ópera vazada em assunto regional brasileiro e escrita, tanto o libreto como a partitura, por brasileiros. Era essa ópera "A Noite de São João"; os versos eram de José de Alencar e a música de Elias Álvares Lobo. Teve por interpretes, Eduardo Medina Ribas (André, tabelião em São Paulo), Andrea Marchetti (Carlos, sobrinho de André), Luísa Anat (Inês, filha de André) e Carlota Milliet (Joana, velha cigana). Com esse espetáculo, a empresa conquistou definitivamente as simpatias do público" (7).

"Muito tempo antes de ser oficialmente aplaudido na Corte, já Elias Lobo merecera dos acadêmicos paulistas uma consagração a seu talento, a primeira que recebeu" (6).